



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

Crónica de Fátima

13 de Dezembro

MAIS um ano decorreu após os acontecimentos maravilhosos de Fátima, um ano em que a Virgem Santíssima prodigalisou um sem numero de graças e bênçãos sobre milhões de crentes que, cheios de confiança na sua protec-

ção maternal, a invocaram piedosamente nas enfermidades dolorosas do corpo e nas crises não menos dolorosas da alma.

A devoção para com a augusta Mãe de Deus, que para salvação de Portugal, se dignou aparecer, numa charneca árida e estéril, a trez humildes pastorinhos, propaga-se e intensifica-se cada vez mais, fazendo convergir para aquele logar bemdito legiões de almas e de corações, sequiosos de verdade, de virtude e de paz.

Dir-se ia que a Rainha do Ceu, pousando os seus pés virginaes naquele cantinho da terra, e embalsamara com o perfume dulcíssimo e inebriante da sua graça e do seu amor, tornando-o desde esse momento um fóco poderoso de atracção das almas, um polo magnético espiritual de extraordinária e assombrosa energia. O dia 13 dezembro amanheceu triste e sombrio, como um verdadeiro dia de inverno.

O ceu toldado de nuvens densas e escuras, como na véspera, ameaçava despenhar sobre a terra as torrentes de água das suas fecundas e inexgotáveis cataractas. Todavia durante o dia inteiro nem uma gota de chuva orvalhou a seira, embora o firmamento conservasse sempre até á noite o seu sobrecenho carregado e ameaçador.

O concurso de peregrinos foi, como aliás era de esperar, consideravelmente inferior ao dos outros meses. Nem sequer a circumstancia de o dia 13 ocorrer num Domingo con-

tribuiu para aumentar o numero dosromeiros. O frio, a chuva dos dias precedentes, o mau estado das estradas e, sobretudo, a proximidade do dia 13 de Outubro, escolhido de preferencia como o dia 13 de Maio, pela grande maioria dos fieis para a sua peregrinação, explicava cabalmente a diminuta concorrencia deromeiros no dia 13 de Dezembro.

Apesar da escassez de sacerdotes, inibidos de ir á Fátima por causa do onus da celebração da missa nas suas egrejas paroquiais ou nas suas capélas, algumas missas se disseram nos altares do pavilhão dos doentes, a que assistia uma grande multidão devota e recolhida. Nestes dias de menos concurso de povo, em que reina por toda a parte mais ordem e socêgo, em que a piedade é mais viva e mais intensa e o recolhimento mais profundo, parecem ter um encanto muito particular os actos religiosos que ali se efectuem. Afigura-se-nos que o ambiente que temos a consolação de respirar está mais impregnado de sobrenatural e que a paz suavíssima de Deus desce mais copiosa das alturas sobre as almas de boa vontade.

Ao meio-dia e meia hora celebra-se a ultima missa, a missa dos enfermos. Durante ela, um sacerdote reza o terço do rosário alternadamente com a assistencia. De vez em quando ouve-se um piedoso cantico popular. Depois da comunhão do Sacerdote distribue-se mais uma vez aos fieis o Pão dos Anjos. Segue-se a bênção aos enfermos, profundamente emocionante como sempre, e por ultimo a bênção geral a todos os peregrinos presentes.

Sobe então ao pulpito o rev.^{mo} Joaquim Alves Correia, procurador geral das missões do Espirito Santo, que fala sobre a devoção a Nossa Senhora e a necessidade da penitencia. Reconduzida, na forma do costume, a estátua de Nossa Senhora do Rosário da capela das missas para a das aparições, a multidão começa a dispersar-se e pouco tempo depois apenas alguns fieis, decerto das povoações mais proximas, se encontram aqui e acolá, rezando as sua orações ou esforçando-se a custo por se sub-

trair á atracção quasi irresistivel que exerce sobre as almas crentes e piedosas aquela estancia tantas vezes santificada pela presença da gloriosa Rainha dos Anjos.

V. de M.

As curas da Fátima

«Lisbõa, 6/7, 925

Sr. Director da *Voz da Fátima*

Para honra e gloria de Deus e da Virgem Santissima venho tornar publica a minha gratidão para com Nossa Senhora do Rosário da Fátima, dum graça recebida por meu marido Germano da Silva. Em Abril de 1922 começou a sentir-se com muitas dores no corpo, fastio, insónias e muitos suorés, chegando a ensopar 14 camisolas por noite, tendo sempre lençois dobrados debaixo dele. Todo o corpo parecia uma nascente a brotar água. Fiz todos os remédios que me indicavam. Vendo que não obtinha resultado, chamei o Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Oliveira Mota, dizendo ser uma inflamação nos intestinos. Ao fim de cinco mezes as melhoras eram as mesmas, apesar de todos os esforços deste clinico. Como tivesse de se retirar para águas, chamei o Ex.^{mo} Sr. Dr. Berlin, dizendo ser uma intercolite. Da mesma forma a doença não obedecia, continuando com grandes aflições, deitando umas coisas que pareciam bocados de tripas, julgando muitas vezes estar próximo o seu fim, apesar deste ultimo clinico fazer todos os esforços possiveis por combater a doença. Na noite de 16 de novembro do mesmo ano, vi-o tão affito como nunca o tinha visto. Pedi-me que chamasse o médico imediatamente que ia morrer. Como fôsse muito tarde e o médico assistente ficasse afastado, chamei o Ex.^{mo} Sr. Dr. Costa Nero por me ficar mais próximo. Depois de o ter observado disse ser coisa grave, chegando a tirar-lhe algumas análises do sangue e urinas e continuando sem obter resultado, sendo sempre o Ex.^{mo} Sr. Dr. Berlin de acôrdo com todos os medicamentos. Assim esteve até Outubro de 1924. Uma comadre minha,

ao ter conhecimento de muitos milagres de Nossa Senhora, arranjou-me uma pinguiha d'água a tomar ás gotinhas e, desde essa data, não tornou a tomar outro qualquer medicamento.

Depois de tomar a água esteve durante 15 dias a deitar sangue negro, o ventre começou a diminuir, este a sentir-se muito aliviado e a ter apetite. Nunca mais teve vômitos nem suóres. Ao fim de um mês estava perfeitamente bom e já foi trabalhar, graças a Deus e á Mãe Santíssima, e daí para cá não tornou a sentir mais nada. Faça V. Ex.^a o uso que entender desta minha carta que tinha imenso prazer ver publicada no jornal de Nossa Senhora, a *Voz da Fátima*.

Subscribo-me com a máxima consideração,

Rosa Silvina da Silva

Rua Ferreira Lapa, n.º 37, 3.º E. Lisboa.

ATESTADO MÉDICO

Eu abaixo assignado atesto sob a minha honra profissional que Germano da Silva, morador á Rua Ferreira Lapa, 37, 3.º, estava doente e foi por mim tratado desde 4 de Setembro de 1922 até outubro de 1924, pelo que estava impossibilitado de trabalhar.

O médico

M. José da Silva Bernardino

Lisbõa, 3 de Abril de 1925.

(Segue-se o reconhecimento)

«Loulé, 4 de Maio de 1925.

Rev.^{mo} Sr. Administrador do jornal
«A Voz da Fátima»

Perdõe-me V. Rev.^{ma} a impertinencia desta minha carta, mas, escrevendo-a eu, cumpro um dever e ao mesmo tempo uma promessa que fiz á Virgem Santíssima Nossa Senhora da Fátima, a quem, além doutras promessas, prometi publicar no seu jornal, mais um milagre que recebi da Virgem Santa.

Nos fins do mez de Julho de 1924 adoeceu-me a unica filhinha que tenho, com uma meningite, que os médicos declararam ser da peor natureza. A criança apenas tinha 4 mezes de idade e como a doença avançava a passos gigantescos, pois durante um mez consecutivo a minha pobre filhinha esteve sempre com uma ardente febre de 39 e 39 graus e meio, o médico, depois de empregar todos os seus esforços e todos os seus recursos, declarou que a medicina nada podia já fazer. Estavam exgotados todos os seus esforços e mortas todas as minhas esperanças. Eu estava dum tal fôrma morta pela dor que nem ânimo tinha para rogar a Deus. O médico quasi a abandonou e eu chorava já a perda da minha unica filhinha quando a vi já sem vida. Tolleram-se-lhe todos os movimentos dos braços e das pernas, ensurdeceu e os olhinhos estavam cobertos duma espessa nevoa que a não deixava ver nem sequer a claridade. Levou neste estado desde os 4 mezes até aos 5 mezes e meio e por fim deixou de

mamar. Havia dois dias que nem marmava, e, sem eu saber, trataram dos preparativos do enterro da minha filhinha. Nesse dia chegou de Faro a minha mãe que vinha despedir-se da netinha e como é uma criatura muito cheia de fé, trouxe-me uma gotinha da água de Nossa Senhora de Lourdes e pediu-me que a desse a beber á minha filhinha e rogasse a Nossa Senhora de Lourdes e a Nossa Senhora da Fátima para que me salvasse a minha filhinha. Assim fiz. No dia imediato a minha filhinha tomou a temperatura normal e começou a mamar, foi melhorando e eu prometi a Nossa Senhora da Fátima, se salvasse a minha filha, iria á sua ermida em Fátima com ela e mandaria rezar uma missa na mesma ermida. Efectivamente fui lá no dia 8 de janeiro e levei a minha filha que, apesar de salva, ainda estava muito prostrada e o olhar pouco perfeito, mas graças á Virgem Santíssima, senti verdadeiras melhoras nesse momento em que, com ela nos braços joelhei rogando a Deus por ela. Espero lá voltar no próximo dia 13 de Maio porque assim o prometi.

Rogo pois a V. Rev.^{ma} a publicidade desta cura no seu jornal e mais rogo a fineza de hoje para o futuro me considerar assinante desse jornalzinho.

De V. Rev.^{ma}, etc.

Damicilla da Silva Pereira

Loulé, Maio de 1925.

«Pardelhas, 6/4/925.

Rev.^{mo} Sr.

Ha aqui duas creaturas que teem duas graças para serem publicadas na *Voz da Fátima*.

Primeira: Ana Léria tendo uma sua filhinha muito mal da vista andou durante um mez no médico, e como este lhe aconselhasse a ir com a criança a Coimbra, ela recorreu a Nossa Senhora da Fátima e prometeu-lhe que se sua filhinha ficasse bõa sem sahir de casa, dar-lhe-ia 20:000 réis de esmola para o seu culto e durante 5 dias, em sua casa, na frente do seu crucifixo e da imagem de Nossa Senhora, rezaria o terço, estando dia e noite a lampada acêsa. Como fôsse atendida por Nossa Senhora vem cumprir o seu voto.

Segunda: Tereza Patricio vendo-se em grande aflicção por grande dificuldade que corria um seu filho para embarcar para América. No dia 13 de fevereiro, posta de joelhos, recorre com fé e confiança a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, prometeu-lhe se ele entrar na América, de lhe mandar um dolar e rezar durante nove dias o terço na capêla do logar e fazer duas novenas de joelhos e mandar publicar a graça para maior honra e gloria da Santíssima Virgem.

Como fôsse atendida vem agradecer a Nossa Senhora a graça e enviar o dolar.

De V. Rev.^{ma}, etc.

Maria dos Anjos de Matos

De uma carta recortamos o seguinte:

«Pardelhas, 9/5/1925.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

«Deu-se uma conversão na Fátima no dia 13 do mês passado.

Um rapaz de Lisbõa, de 19 anos, mas que nunca se tinha confessado nem feito a primeira communhão, acompanhou a peregrinação dos filhos de Maria, de Bemfica. Quando chegaram os filhos de Maria, e mais pessoas, foram á Sagrada Comunhão. Ele encostou-se a uma árvore, triste e pensativo por não poder participar da tão grande graça! Veio encantado com o que lá presenciou. Na volta veio para a Murtoza e quiz a Nossa Bõa Mãe, que ele falasse com a Francisca Mansa e lhe contasse tudo, dizendo-lhe que o que mais queria era confessar-se e comungar, mas que só sabia o Padre Nosso e a Avé-Maria. Prontificou-se logo a Francisca em lhe dar um catecismo e ensinou-o, o que aprendeu logo. Confessou-se e comungou com muita devoção. Comprou me muitos artigos de Fátima, e lá foi para Lisbõa.»

De V. Rev.^{ma}, etc.

Maria das Dores Tavares de Sousa

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Por meio desta carta venho contar que a Virgem Nossa Senhora do Rosário da Fátima, esta semana nos fez muitos milagres.

Tendo eu uma irmã que já sofria do estomago, estando ela para casar, aumentou a doença de que estava muito mal. Tendo eu feito o pedido da água milagrosa já ha bastante tempo, ela esperava com uma grande fé. Nas vésperas do casamento já com os gastos feitos, peiorou, estando como eu nunca a tinha visto. Pedimos todos com grande fé á Santíssima Virgem que lhe desse saúde.

Nessa ocasião chegou o aviso para ir buscar a água ao correio. Ela bebeu, lavou o estomago e no outro dia estava como se nada tivesse sofrido.

De V. Rev.^{ma}, etc.

Maria dos Anjos Pereira

Candelaria — S. Miguel — Açõres

Rev.^{mo} Sr.

«D. Julieta Lourenço dos Santos, casada com José André dos Santos, modista, moradora na rua de Vilar, da cidade do Porto, tendo a sua unica filha de nove mezes de idade, desde os trez mezes com a cabeça cheia de feridas que cada dia aumentavam mais, não cedendo durante seis mezes aos tratamentos indicados pelos médicos, estes declararam ser grave o estado da creança. A mãe na sua aflicção, recorreu a Nossa Senhora do Rosário da Fátima e prometeu-lhe de mandar celebrar uma missa e publicar a graça, se a creança sarasse. Não podendo, porém, na ocasião obter água da Fátima, cortou em um jornal da «Voz da Fátima» a estampa de Nossa Senhora e, cheia de confiança na protecção da Santíssima Virgem, colocou a estampa na cabecinha da creança e lavou as fe-

ridas com água comum, deixando de lhe aplicar os medicamentos.

Nossa Senhora dignou-se ouvir as supplicas da aflita mãe e no fim de quinze dias as feridas estavam completamente sãs.

Mandou já celebrar a missa e publicar a graça, cumprindo assim a sua promessa.

De V. Rev.^{ma}, etc.

Julietta Lourenço dos Santos

«III.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Venho pedir-lhe o favor de publicar na «Voz da Fátima», que em 13 de junho passado estive em Fátima com algumas pessoas desta freguesia, aonde fomos em peregrinação. Confessámo-nos, comungámos e rezámos. Eu, que desde criança sofria dum eczema no nariz e que muito me fazia sofrer, lavei-me na água da Fonte Milagrosa onde haviam encontrado curas e alívios tantos doentes, segundo lera no jornalzinho. Pois tenho a satisfação de publicar que fiquei completamente curado. Mas de que grande encomodo fiquei livre! E com uma simples loção do nariz! Graças a Nossa Senhora da Fátima!

Agradecendo-lhe a pedida publicação, subscrevo-me com a maior consideração e estima

De V. Rev.^{ma}, etc.

Sôza (Vagos), Agosto de 1925.

Joaquim da Silva Carvalho

Rosa F. da Mota Machado, para mais afervorar o culto de Nossa Mãe Santíssima do Rosário da Fátima, vem tornar publico o milagre que ela lhe fez.

Tendo minha irmã, muito querida, doente, ha trez anos, foi esta no dia 23 de Setembro subitamente acometida de uma forte hemorragia pela boca o que alguns abalisados clinicos não poderam debelar.

Na madrugada do dia 27 intensificou-se essa hemorragia. Levei-a num trem ao hospital da Misericórdia aonde o médico de serviço no banco, vendo o perigo que corria, a mandou immediatamente internar no pavilhão particular, e ali, medicando-a disse estar na iminencia de uma hemorragia cerebral, podendo o caso ser fatal.

Cheia de confiança e da veneração mais profunda implorei o socôrro da Virgem Puríssima Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe ir só, ou com minha extremosissima irmã (caso ela já podesse viajar), no próximo dia 13 de Outubro corrente, agradecer o ter atendido aos desejos do meu coração.

A crise, depois da minha fervorosa supplica, passou e venho eu só (visto que minha irmã ainda me não pode acompanhar), prostar-me aos pés de Nossa Mãe Santíssima da Fátima, agradecer o bem que me concedeu arredando naquele momento o fatal perigo e mais uma vez rogar-lhe tome minha adorada irmã e a mim sobre a sua protecção.

Porto, 28 de Setembro de 1925.

Rua de Santa Catarina, 333

Obtiveram graças que veem agradecer a Nossa Senhora mais as seguintes pessoas:

—*Luzia de Jesus Vieira*, residente em Orlandia (Brazil) tendo-lhe morrido um genro tuberculoso e vendo sua filha Maria, mãe de dois meninos, com escarros de sangue e signaes da mesma doença.

—*Quiteria Maria*, do Souto de Baixo, freguezia da Caranguejeira, sofrendo de uma bronquite asmática de que foi inutilmente tratada por vários médicos, começou a tomar água da Fátima resando, antes e depois uma Avé-Maria.

—*Isaura da Conceição Paiva*, (rua Nova do Almada, 83, 3.^o D. — Lisboa) estando condemnada a uma raspagem em um dedo ou cortaremno, prometeu publicar a cura obtida.

—*D. Alda Craveiro Lopes de Sousa e Faro*, residente em Pangim (Iadia), a cura de suas filhas.

—*D. Maria de Lourdes de Barcelos Coelho Borges* (Angra-Açôres), o ter-se confessado um pecador á hora da morte e ter Nossa Senhora do Rosário da Fátima afastado a epidemia da gripe da sua terra.

—*Domingos Fernandes Rendeiro*, da Murtoza, uma cura recebida.

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte. . . .	1.754:500
Condessa de Margaride	44:500
D. Herminia Branco	
Teixeira de Lencastre	5:000
D. Maria Luiza Vargas	10:000
Soma. . . .	1.814:000

A beleza de Maria

Um dia uma criancita de quatro anos, foi admitida, em razão da sua idade, a visitar Bernardete, na enfermaria do convento de Nevers, onde morreu.

A pequenita aproximou-se, nos bicos dos pés, do leito da feliz vidente de Nossa Senhora de Lourdes, e em voz baixa segredou-lhe ao ouvido:

—Minha Irmã, vós vistes a Virgem Imaculada?

—Vi, minha filhinha.

—E ela era muito bonita?

A esta pergunta da inocente criança o rosto de Bernardete tornou-se radioso e de uma expressão angélica indiscutível e respondeu:

—Oh se é formosa! tão formosa que quando se vê uma vez deseja-se morrer para a tornar ver.

A's orações dos leitores

A's piedosas orações dos leitores do nosso jornalzinho recomendamos as necessidades de varias pessoas que isto nos pedem, incluindo a completa cura de um chefe de familia que é o amparo de sua mulher e de uma creancinha de tenra idade.

Fátima

Tendo publicado no mês anterior o primeiro artigo que *João Ameal*, sob este titulo, publicou no *Jornal de Noticias*, do Porto, archivamos hoje, como promettemos, o segundo:

«Eu prometi contar-lhes os factos sôbrenaturaes a que assisti na jornada maginifica de Fátima. Aqueles que não quizerem acreditar na sinceridade da minha narrativa, é melhor não lerem este artigo. E' doloroso para mim poder pensar que um espirito d'incredulidade ou de ironia possa dominar os que me prestem generosamente a sua atenção. Que ao escrupulo com que reproduzo aquilo a que assisti — corresponda o escrupulo dos que assistem, através da minha exposição, aos prodigios de Fátima.

Primeiro factio *positivo e enexplícavel*. No dia 13 de Outubro, era meio dia e dez minutos no meu relogio, passava a imagem da Senhora de Fátima entre a espantosa multidão devota. Foi o grande momento de que falei no meu artigo de sabado. O ar encheu-se de vôo branco dos lenços que acenavam e do clamor unanime, fervente, das saudações dos fieis. Na cova da Iria, toda a gente convergiu para o logar da procissão. E foi um largo extase, uma vasta onda mística, galgando o espaço, desfolhando-se em benções na atmosfera luminosa.

O sol descobrira-se. Descia um esplendor fluido, em ouro puro, sobre a terra. Junto a mim, um homem da minha aldeia contemplava comigo o quadro imenso. Não sei ainda porquê, senti um desejo repentino de observar o sol. Ouvira a varias pessoas cultas a confissão de terem constatado fenomenos no sol, naquela data, áquella hora. Fixei o sol. Antes de mais nada: *fixei o sol, sem que os olhos me doessem, sem que a retina se afrontasse*. Pareceu-me que havia no sol uma singular tremura. Afirmei-me melhor. Com espanto meu, a visão esclarecia-se. O sol tornara-se um circulo finissimo, uma especie de anel doiro, e, no centro, convertera-se numa esfera de sombra em rotação veloz. Durante alguns minutos impresionado e dominado, verifiquei a nitidez do extranho successo. Depois, *sem nada revelar do que observara*, receiando a auto-sugestão, pedi ao meu companheiro que olhasse tambem o sol e que me dissesse aquilo que fôsse descobrindo. E o meu companheiro foi descrevendo, *exactamente*, o fenomeno, o mesmo fenomeno extraordinario. A prova estava feita. E consolidou-se ainda, mais tarde quando varias outras pessoas me relataram ter visto, *á mesma hora, enquanto fitavam demoradamente o sol vivo, sem a minima sensação de dor*, o que eu vira tambem, *claramente*.

Segundo factio *positivo e enexplícavel*. Conheci, na cova da Iria, dois homens, *um dos quais medico*. Ambos me afirmavam *categoricamente*, ter assistido ao seguinte episodio: uma creança de dois anos, *cega de nascença*, cujos olhos se abriram á luz do mundo, pela primeira vez,

ante a Imagem da Senhora de Fátima, entre a alegria entusiástica dos pais.

Terceiro facto *positivo e inexplicavel*. Um enfermo que chegou, amparado por amigos, sobre as suas duas muletas, e que, á passagem da Imagem, pôz as mãos sobre ela — e caminhou, *sem nenhuma ajuda e desprezando as muletas*, um largo tempo atraz do andor santo.

Outros factos, *dentro dum campo mais humano*, mas decididamente prodigiosos. Entre os cem mil peregrinos de Fátima, que atravessaram leguas de serra, vias aspérrimas e ingremes, nenhum cançasso, nem um queixume. Todos declarando-se cheios duma força interior, duma intima plenitude, e só desejando, após o regresso, renovar a sua ida á cova da Iria.

Mais: bastantes indiferentes em matéria religiosa que, de joelhos, alheados, se concentravam no pensamento de Deus, transfigurados.

Mais: na massa infinita, uma unção que nenhum ruido cortava. Uma asceção geral, purissima, traduzida em orações ardentes e em asceticas humidades de attitude.

Mais: a cova da Iria não tem o minimo pitoresco. A paisagem é antes penitencial, árida, pouco acolhedora. Até lá, a dificuldade de acesso é uma escala de canceira e de sacrificio. E as inumeráveis legiões de crentes accorrem áquele lugar *sem uma atracção pagã, sem um interesse terreno* — unicamente movidas por um exaltação sagrada, que lhes dá toques maravilhosos de estátuas em transporte. Nada que evoque mais a Judéa, na primitiva era da Fé, — com as plebes em elevação crucificada, entre um scenário triste, para maior glória do Senhor.

As duas ordens de factos que ponho em relevo — e que são *inteiramente verdadeiras*, — devem iluminar as almas dos que me lerem de boa-fé. Por mim, *que os vi e que os vivi*, não hesito em pronunciar a palavra: *milagre!*

Agua da Fátima

A redacção ou administração da «Voz da Fátima» não pode encarregar-se de fornecer agua da Fátima ás pessoas que a desejam.

Presta-se a este serviço o sr. José d'Almeida Lopes—Fatima (Vila Nova de Ourem), a quem devem ser feitos os pedidos.

Coisas tristes

Uma das nossas grandes misérias é de viver nas maravilhas da Fé, sem advertir nelas. O que há de mais sublime, á força de o conhecermos, parece-nos banal. E até, por exemplo, achamos muito natural que Deus tenha vindo á terra sofrer e morrer por nós!

Cristãos pelo batismo, vivemos todavia a vulgar e mesquinha vida humana (se não somos grandes peccadores ainda... — talvez no fundo fe-

licitando Deus por nos contar nominalmente entre os Seus adoradores (i que parvos!).

Tão pequenos somos!

Pedido de roseiras

Havendo o projecto de adornar os muros do santuário de Nossa Senhora da Fátima com roseiras, agradecemos as que mandarem entregar no próprio local, já enraizadas para serem plantadas.

E como não haverá numero sufficiente para este ano cobrir todos os muros, muito agradecemos que cada um em suas casas, por ocasião das podas, fizesse a plantação dos exemplares que tiver devoção de oferecer em 1926.

E' conveniente marcar em cada roseira o nome ou, pelo menos, a côr das rosas.

A jardineirinha

Adriana, interessante menina de doze anos, passava uma grande parte do dia no jardim de seus pais, porque sentia um prazer indizível em tratar das flôres. E nisso se empregava mais do que era da vontade de sua boa mãe. O unico objecto de seus pensamentos era fazer deste jardim o melhor que pudesse haver em toda a visinhança.

Por isso a mãe lhe disse um dia:

—Estou muito contente, minha filha, por te ver tão cuidadosa em tratar do jardim e porque fazes grande gôsto na cultura das flores. Nada gôsto, porém, que sejas tão negligente a respeito de tudo mais, e menos ainda gôsto de ver que não cuidas em adquirir os conhecimentos necessários para cultivar o teu espirito e encaminhar o teu coração para as práticas de piedade. Escuta uma historiazinha, da qual poderás tirar partido.

«Certo homem muito prudente tinha um discipulo que, como tu, se entregava todo á cultura do seu jardim, e que desprezava o enriquecer a sua alma de conhecimentos uteis e próprios para desenvolver a sua intelligencia e formar o seu coração.

Um dia, lhe disse o sábio: — Peço-te que não dêes todos os teus cuidados só ás flôres do teu jardim, desprezando completamente a tua alma.»

Ouvindo estas palavras, Adriana córou e prometeu emendar-se. Então a mãe lhe disse:

—Faze, minha filha, do teu espirito e do teu coração um jardim para Deus, porque essas flôres são eternas e nada ha capaz de as fazer murchar.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte.....	40.798:600
Impressão do n.º 39... (24.000 exemplares).	552.000
Outras despezas.....	130.000
Soma....	41.480:600

Subscrição

(Continuação — Maio—1925)

D. Maria do Resgate Cordeiro, 10:000; D. Luiza da Cunha Pinto Dias, 10:000; D. Beatriz N. Guimarães, 10:000; D. Maria do Nascimento Loureiro, 10:000; D. Julia da Silva Guerra, 10:000; D. Eufemia de Souza Soares, 10:000; Luiz Correia de Vasconcelos, 10:000; Jornaes (D. Maria de Jesus Durão), 10:000; idem (José Maria da Costa Oliveira), 5:000; D. Adelaide Corte Real da Camara, 10:000; D. Josefa Matos Chaves, 10:000; Antonio F. de Melo Guimarães, 10:000; D. Aida Celeste Ferreira do Amaral Correia de Souza, 10:000; D. Maria Clavin d'Ornelas e Vasconcelos, 10:000; Antonio Dias Margarido, 10:000; Jornaes (D. Christina Santos), 15:000; D. Emilia de Jesus Oliveira, 10:000; D. Maria da Luz V. Antunes, 10:000; D. Gertrudes da Conceição Monteiro, 10:000; José de Matos Dias, 10:000; D. Margarida Lopes, 10:000; Padre Jayme José Ferreira, 10:000; D. Tereza Xavier Ramos Neto, 10:000; Jornaes (Padre Antonio Correia Ferreira Mota), 32:500; José Henriques Angelico Braga Ligo, 10:000; Bernardo Rodrigues Guedes, 10:000; Joaquim Domingues Urbano, 10:000; Jayme Nogueira, 15:000; Jornaes (D. Engracia da Assumpção Covas), 20:000; José Gomes, 20:000; D. Ignês Coverley Monteiro, 10:000; D. Mariana de Vasconcelos e Souza d'Avila Amaral, 10:000; Manuel Gonçalves, 10:000; D. Maria Martins Proença, 10:000; D. Teresa de Jesus Frazão, 10:000; Manuel Pereira dos Reis, 10:000; José Antunes Junior, 10:000; D. Maria Pereira, 10:000; D. Maria Amelia Coelho do Amaral, 10:000; D. Maria Cardoso, 10:000; D. Emilia da Costa Andrade, 10:000; D. Irene Rosa, 10:000; Madame Miranda Viana, 30:000; D. Ermelinda Simões, 10:000; D. Adelina Fernandes Leitão, 20:000; D. Emilia Martins de Carvalho, 20:000; D. Maria da Conceição Camilo, 10:000; D. Maria José d'Almada Teles, 20:000; D. Maria José Rodrigues, 10:000; D. Maria dos Santos Rosa, 10:000; D. Maria Fernandes, 15:000; D. Alexandrina dos Santos Aleixo, 10:000; D. Amelia Castro Pereira de Figueiredo Cardoso, 10:000; D. Cescencia Fernandes Dias da Cruz, 10:000; D. Maria da Conceição Lopes, 10:000; D. Laura Teixeira Correia Branco, 10:000; D. Antonia Curado, 10:000; D. Sophia Afreixa (médica), 10:000; D. Ana e D. Maria José de Alarcão, 10:000; D. Guilhermina R. drrigues Mata, 10:000; D. Maria Mendes Lino, 10:000; Custodio Silverio Durão, 10:000; D. Maria Joana Patricio, 10:000; Roberto dos Santos Carvalho, 10:000; Manuel Pereira Faustino, 5:000; Jornaes (Córuche e Salvaterra), 15:000; D. Matilde Carvalho Klut, 10:000; D. Carolina Eduarda Teles, 10:000; D. Maria Paula Cardoso, 10:000; D. Rosa Amelia da Silva, 10:000; D. Maria das Dôres Sobreira Jordão, 10:000; D. Maria Delfina da Rocha e Brito, 20:000; D. Maria de Figueiredo, 10:000; D. Julia Mendes Leitão, 30:000; D. Guilhermina de Jesus Alberto Gomes, 10:000; D. Dorothea da Conceição Benavente Alves, 10:000; Armando Augusto do Sacramento, 10:000; Henrique Augusto Nascimento, 10:000; Dr. João de Passos de Souza Canavarro, 20:000; D. Teresa de Jesus Ferreira Marques, 10:000; D. Maria Augusta Ribeiro, 10:000; D. Maria Julia Botelho, 10:000; D. Maria Inocencia Amara, 10:000; Padre Evaristo Caneiro Gomes, 30:000; D. Conceição Ramiro Serra, 10:000; D. Carmo Padilha, 10:000; D. Joaquina Sauches, 10:000; D. Alice Martins, 10:000; José Christovão Ourem, 10:000; Dr. Antonio Azevedo Meireles Souto, 50:000; D. Maria do Carmo Corte Real Abreu de Lima, 10:000.

VOZ DA FATIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeesntadamente, o minimo de dez mil réis.